



## Apresentação

Adentramos no quarto ano seguido das edições de Sertão História. Na edição do primeiro semestre de 2025, o dossiê intitulado “Sertão em imagens de cosmo percepção: gravuras, performances, xilogravuras, cliché, pinturas, esculturas, litografias, fotografias, a propaganda midiática e o cinema”, organizado por Túlio Henrique Pereira<sup>1</sup>, Michele Lopes da Silva Alves<sup>2</sup> e Renata Aparecida Felinto dos Santos<sup>3</sup> se propôs a “reconhecer a ambivalência e as potencialidades de trabalhos voltados para as visualidades em torno da construção dos sertões, pensando os imaginários, a partir das imagens construídas neles, a partir e sobre esses ideais e ideias sertanejas, muitas vezes não sentidas e só observadas”.

Para o referido dossiê, apresentamos três artigos e uma produção artística em forma de cordel. O primeiro artigo buscou problematizar as construções de sentido em torno do sertão e do sertanejo, por meio da análise da obra *Bruxaxá*, do escritor paraibano Átila Almeida (1923-1991). O segundo artigo analisou a relação entre as representações visuais e as percepções sensoriais do sertão brasileiro e como as mesmas contribuem para uma compreensão do território. O artigo seguinte tratou das inserções performáticas realizadas na Chapada do Araripe (CE), tomadas como articuladoras de sentido. Na produção artística temos o cordel que homenageia as professoras e as babás dos sertões brasileiros.

Na seção de artigos, apresentamos um trabalho sobre as resistências femininas à escravização no Maranhão do século XIX; a pesquisa sobre a expansão do gado na

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, [tulio.henrique@urca.br](mailto:tulio.henrique@urca.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Piauí, [michele.alves@ifpi.edu.br](mailto:michele.alves@ifpi.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, [renata.santos@urca.br](mailto:renata.santos@urca.br)

Bahia colonial e a formação de morgado de uma determinada família, e, por fim, um artigo sobre o processo histórico do tratamento da hanseníase.

A edição conta com a entrevista realizada por Túlio Henrique Pereira a Zezito de Araújo, intelectual negro e referência na pesquisa sobre o Quilombo dos Palmares. Finalizamos agradecendo a todos envolvidos nessa tarefa: conselhos editorial e consultivo, avaliadores(as), autores(as) e ao público leitor.

**Darlan de Oliveira Reis Junior**